

ANÁLISE DA REDE URBANA DE MINAS GERAIS A PARTIR DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS NOS PERÍODOS 1986-1991 E 1995-2000

Tese de Doutorado em Geografia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/ Programa de Pós-Graduação em Tratamento da Informação Espacial. Orientador: Dr. José Irineu Rangel Rigotti. 2009.

Ana Márcia Moreira Alvim

Estudos sobre rede urbana podem contribuir para a organização do território, especialmente para o planejamento urbano e regional de modo a minimizar as discrepâncias regionais. Essas são significativas em Minas Gerais, estado composto por 853 municípios com suas respectivas sedes que dispõem de diferentes portes demográficos e funcionalidade e mantêm relações sob a forma de fluxos. Na pesquisa optou-se por considerar os de migrantes ocorridos entre os municípios mineiros por tais fluxos levarem à modificação da organização territorial; afinal, algumas cidades são absorvedoras de migrantes, outras fornecedoras.

A tese teve por objetivo analisar a rede urbana de Minas Gerais a partir dos fluxos migratórios intra-estaduais, ocorridos nos períodos 1986-1991 e 1995-2000.

Para tanto foi feita: uma revisão sobre estudos de rede urbanas, uma discussão acerca do conceito e das características das redes e procurou-se nos estudos sobre a rede urbana brasileira e sistema urbano mineiro compreender a evolução e configuração da rede mineira, sob a ótica de estudiosos renomados. Para analisá-la a partir dos fluxos migratórios, foram considerados três aspectos: poder de atração, alcance e centralidade de

* Professora Adjunta III da PUC Minas. Belo Horizonte/Brasil

cada cidade. O poder de atração foi definido pelo total de imigrantes; o alcance pelo número de municípios de origem dos migrantes e a centralidade com base no Produto Interno Bruto Municipal, considerando-se ainda a ocupação dos imigrantes em sete grupos de atividades. Também foram analisados os saldos migratórios, as taxas líquidas de migração e as taxas médias de crescimento geométrico anual de cada município.

Do total de municípios, 112 se destacaram, sendo eles: os pertencentes à atual Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), os pólos regionais e/ou as cidades médias. Os fluxos populacionais mais intensos ocorreram principalmente entre Belo Horizonte e seus municípios mais próximos levando à redistribuição da população no território mineiro, em especial decorrente da grande fornecedora de população - Belo Horizonte.

Os municípios selecionados foram os de maior porte demográfico e maior produto interno bruto, que apresentaram na maioria das vezes, saldos migratórios e taxas líquidas de migração positivos; além de taxas médias de crescimento geométrico anual acima da média estadual e/ou mesmo nacional. Embora a capital permaneça como cidade primaz, nota-se o amadurecimento da rede mineira, pois as relações entre ela e outras cidades foram alteradas. Muitas das trocas populacionais entre a capital e as cidades de sua RM ou entre ela e os pólos regionais do estado, foram a favor desta, o que mostra que as relações não foram somente verticais e nem apenas de dominação.

Tanto as cidades da RMBH, quanto alguns pólos regionais aumentaram seu alcance passando a trocar população com um maior número de cidades. A centralidade de muitas também aumentou. As localidades centrais foram, portanto, as responsáveis pela redistribuição espacial da população no estado.

Em geral, o alcance dos pólos regionais aumentou, seja na Zona da Mata, no Vale do Aço ou no Centro-Oeste. Neste os municípios além de apresentarem um alcance considerável, tiveram saldos migratórios e taxas líquidas de migração positivos e taxa média de crescimento geométrico acima da média estadual. Neles a produção industrial respondia por boa parte da produção municipal e essa aumentou consideravelmente de 1995 para 2000. Mas nos dois períodos estudados o norte e nordeste de Minas continuaram com seu papel de fornecedor de população, o que é preocupante. A grande maioria dos emigrantes destas regiões escolheu como destino os municípios da RMBH e se empregaram nos Grupo de atividades 4 - Comércio e Atividades Auxiliares e 6 - Produção

extrativa mineral, Indústrias de Transformação e Construção Civil. No sul de Minas em ambos os períodos já havia vários lugares centrais com porte demográfico semelhante mostrando o maior equilíbrio e/ou semelhança entre eles e garantindo o desenvolvimento regional, e não de um lugar central de forma isolada como ocorre, principalmente, no norte e nordeste do estado.

Em resumo, a RMBH continua atraente e seus municípios têm ampliado seu alcance, o que tem ocorrido também com muitos pólos regionais tornando a rede mais complexa. Novos municípios tornaram-se lugares centrais, outros deixaram de ser assim considerados. Não se pode afirmar que a rede urbana mineira tem caráter embrionário e/ou simples, mas sim complexo o que foi comprovado ao se identificar o alcance dos municípios selecionados. Como a rede urbana é inacabada, acredita-se que principalmente para analisar estes casos deva-se fazer um reestudo da rede com os dados do Censo Demográfico de 2010.

Palavras-chave: Rede urbana; Fluxos migratórios; Poder de atração; Alcance; Centralidade; Minas Gerais.